



Na Diretoria Financeira, uma “responsabilidade enorme” para Antônio Brasileiro

Para o cardiologista mineiro “naturalizado” carioca Antônio Luiz Brasileiro, a Diretoria Financeira da SBC, que ele assumiu no início da atual gestão, representa muito trabalho e uma responsabilidade enorme. Sua Diretoria, juntamente com a Diretoria Administrativa (Roberto Esporcatte) e o Presidente (José Péricles Esteves) formam a Diretoria Executiva, que tem a obrigação de se responsabilizar por, praticamente, todas as decisões administrativas da SBC. Embora o Presidente resida em Salvador, os contatos entre os três são diários, pela intranet da Diretoria e pelo telefone. Apesar do desgastante trabalho, ele considera sua função um desafio e uma grande realização.

“Melhorar algo que esteja ruim é fácil”, diz, “mas aprimorar uma estrutura que já vinha sendo bem administrada pelas gestões anteriores é muito mais difícil”, reconhece. Mesmo assim, há muito que fazer. O Presidente Péricles é uma pessoa de perfil muito mais para “taqui” do que para “bradi” e está sempre nos cobrando resultados e trazendo novos e ousados projetos de modernização da SBC. Em setembro teremos, em Salvador, a primeira Reunião Estratégica da SBC sob seu comando, e a pauta já inclui diversos itens importantes. A presença dos Presidentes Passado (Felipe Simão) e Futuro (Antonio Carlos Chagas) nessas reuniões, ambos grandes realizadores, irá enriquecer ainda mais as discussões.

A reforma da nova sede, que Brasileiro espera estar concluída após o Congresso em outubro, é um dos grandes desafios, pois, embora tenha sido adquirida pela gestão anterior, a adaptação para todas as necessidades da SBC é de responsabilidade da atual Diretoria. E já que a sede é nova, inova-se também nos equipamentos de comunicação, de informática e mobiliário, gerando novos investimentos.

Outro difícil desafio foi a decisão de mudar a Gerência Executiva, agora nas mãos do economista Eduardo Manhães, até então Gerente Administrativo-Financeiro. Esse processo teve início em janeiro com a contratação de uma consultoria de gestão, a qual fez uma análise dos processos de gestão de todos os setores da entidade, concluindo que a situação era boa, mas com alguns setores da administração que poderiam ser mais bem usados em prol da SBC. Foram montados “comitês de avaliação” nos vários setores para discutir, especificamente, como melhorar os processos em cada área. Os resultados já começaram a aparecer e, em breve, serão apresentados.

Desafio ainda maior começa a ser perseguido agora, com a decisão do Presidente Péricles de dotar cada Seção Estadual de uma sede própria. Muitos não sabem, mas há estaduais com a sede funcionando na casa do seu presidente! Dr. Brasileiro explica que a Diretoria está autorizando a compra de sedes com valor em torno de R\$ 50.000,00, o que geralmente é suficiente para uma bem localizada sala comercial em estados fora da Região Sudeste. “A sede própria elimina a desgastante necessidade de renegociar o aluguel anualmente, além do risco permanente de

ser obrigado a entregar a sala ao proprietário ao final de cada contrato”. Além do mais, explica, eleva a auto-estima das Seções Estaduais menores, agora com um local onde manter uma secretária, organizar os arquivos, realizar reuniões e receber visitantes. Com isso, teremos investimentos descentralizados, com benefício evidente para todos os associados, indistintamente. O Diretor esclarece que a sede é adquirida em nome da SBC, que dá o usufruto à Estadual, a qual se responsabiliza pela manutenção.

Captação de recursos

Uma outra preocupação do Diretor é a necessidade de aumento da captação dos recursos para a SBC. “Todos sabemos que o Congresso anual é o carro-chefe, bastante lucrativo, mas queremos agora aprimorar outras áreas com grande potencial de captação como o ‘Selo de Aprovação’ e o Portal da internet”. Ele relata que há dias viu no horário nobre da televisão um anúncio de margarina destacando “aprovada pela SBC”. A Diretoria estimulará ações para que o “Selo” seja cada vez mais divulgado na mídia, para gerar recursos para a sociedade.

Outro projeto interessante é o da criação de uma Fundação de Pesquisa em Cardiologia, que já está em fase adiantada de discussão. “Embora seu principal objetivo seja democratizar a pesquisa cardiológica, hoje muito concentrada em poucos centros, essa poderá ser uma nova oportunidade de captação de recursos, tornando a SBC mais independente.”

Ainda dentro das medidas de modernização, a Diretoria está investindo em um novo Sistema de Autorização de Pagamentos (SAP) cuja implantação permitirá analisar, aprovar e realizar o pagamento das contas de qualquer ponto do mundo via internet. Além das vantagens óbvias, esse sistema passará a permitir que os próprios Diretores Financeiros dos Departamentos Especializados participem diretamente da sua contabilidade. “Hoje sou eu quem assina todos os cheques referentes a despesas dos Departamentos, cuja origem desconheço”, diz Brasileiro.

Há também outras missões, como avaliar, junto com o Diretor Científico (Dário Sobral), os Centros de Convenções de cidades candidatas a sediar congressos da SBC. Isso exige viajar a essas cidades analisando infra-estrutura, rede hoteleira, malha aérea etc., “para que depois a eficiente equipe da Central de Eventos possa começar a trabalhar com tranqüilidade para o sucesso do Congresso”. Temos também que participar da programação científica do Congresso “sempre de olho no fator custo”.

Essas responsabilidades ocupam muito tempo. Brasileiro confessa que a família já reclama um pouco de suas ausências, mas ele considera que é uma honra trabalhar em prol de uma entidade que representa sua grande paixão: a Cardiologia. E, afinal, dois anos passam depressa.